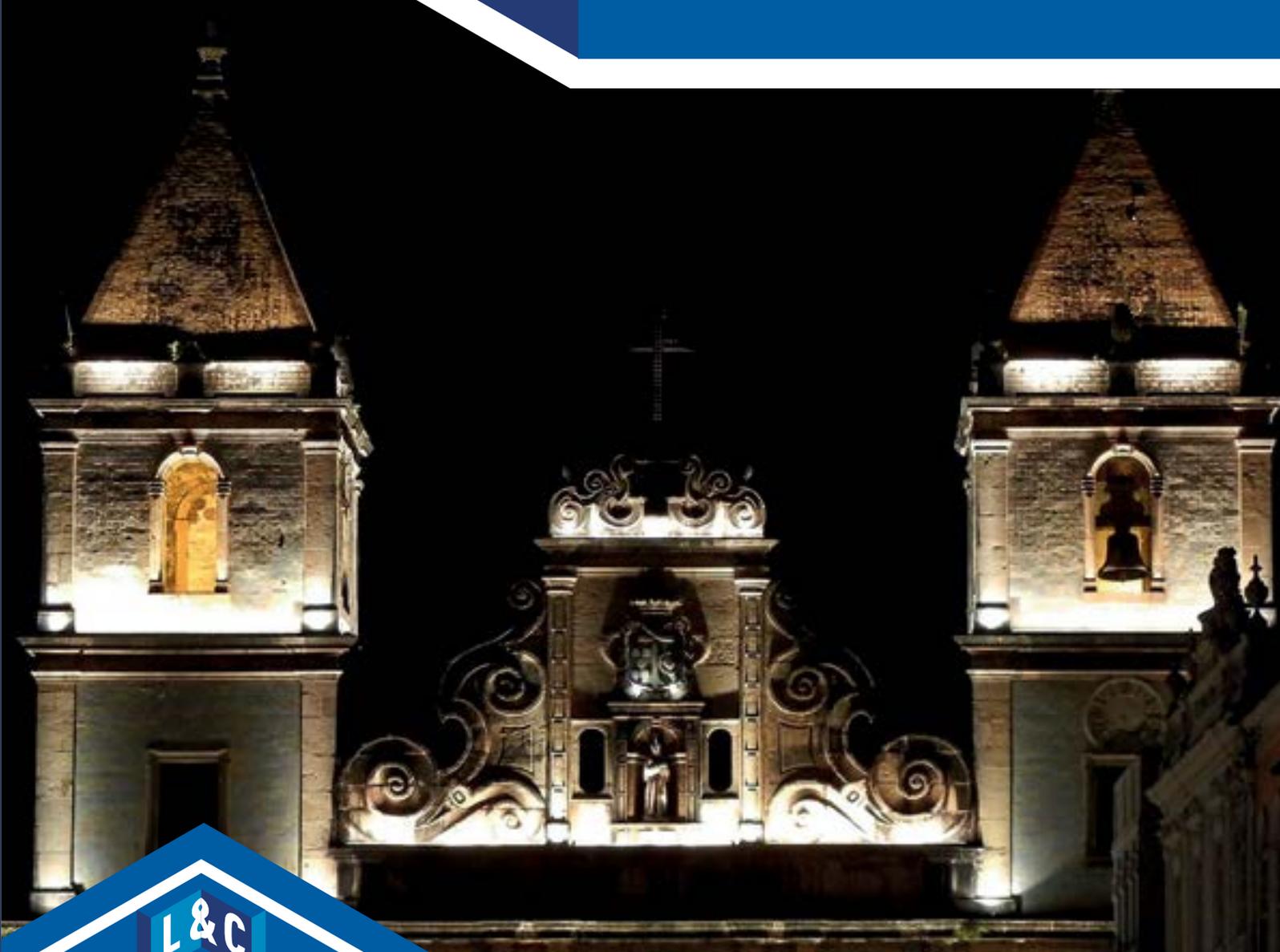


01

Poemas escolhidos

Gregório de Matos Guerra



L&C
ENTRE
ASPAS

GREGÓRIO DE MATOS GUERRA, O BOCA DO INFERNO

O primeiro poeta

O irreverente escritor Gregório de Matos é considerado o primeiro e o maior poeta barroco brasileiro e um dos fundadores da poesia lírica e satírica em nosso país. Nasceu em Salvador no ano de 1633, estudou no Colégio dos Jesuítas.

Ao terminar o curso em 1652, Gregório de Matos foi para Portugal na cidade de Coimbra, onde se laureou em Direito, tornou-se juiz e ensaiou seus primeiros poemas satíricos. Depois de formado, exerceu o cargo de curador de órfãos e de juiz de Alcácer do Sal, no Alentejo. No ano de 1678, ficou viúvo e solicitou ao arcebispo da Bahia voltar ao Brasil, uma vez que seus poemas incomodavam muitas pessoas de importância e poder em Portugal. O clima não era dos melhores, uma vez que a acidez de seu verso já contaminava a ira de seus opositores.

No ano de 1681, Gregório voltou ao Brasil, sua terra natal, Salvador, onde exerceu os cargos de tesoureiro-mor e de vigário-geral. Embora não fosse padre, o arcebispo dom Gaspar Barata tornou-o vigário-geral da Bahia. Como o escopo era de ocupar o cargo de tesoureiro-mor da Sé, foi uma maneira de tentar projetar maior compostura ao poeta bacharel, já que sua “língua de trapo” incomodava a muitos e, claro, terríveis inimigos.

Um adendo importante é que nosso poeta jamais almejou ser padre e sempre se recusou a vestir-se como clérigo. Foi perseguido pelo governador baiano Antônio de Souza Menezes, o Braço de Prata, por conta da força satírica de sua poesia que não poupava ninguém. Depois de casar-se com Maria dos Povos e exercer a função de advogado, saiu pelo recôncavo baiano como cantor itinerante, um poeta mambembe que se dedicou às sátiras e aos poemas eróticos repletos de ironia, o que lhe custou alguns anos de exílio em Angola. Destituído em além-mar, direto da África, Gregório de Matos tornou-se conselheiro do governo, e como recompensa por serviços prestados obteve autorização para voltar ao Brasil. Porém, vale lembrar que ele foi proibido de pisar novamente em Salvador, e seu destino não foi mais para a Bahia. Em 1694, voltou e foi viver no Recife, em Pernambuco, longe das perseguições que lhe moviam na Bahia, embora proibido judicialmente de fazer suas sátiras. Voltou doente ao Brasil e morreu em Recife.

“De que pode servir calar, quem cala nunca se há de falar, o que se sente? Sempre se há de sentir, o que se fala!”. (GMG)

Ao contrário do padre Antônio Vieira, outra figura do Barroco que povoou o Nordeste brasileiro, Gregório foi de encontro a uma tendência generalizadora da época, escreveu sobre a religião, os costumes, fazendo uma reflexão moral de caráter irônico e sarcástico. Convivem em seus poemas o sentimento de sensualismo, erotismo e paixão idealizada. Do ponto de vista formal, sua estética reteve o gosto pelo jogo de palavras e das brincadeiras semânticas e polissêmica, além da progressão semântica lírica de caráter cultista em muitos dos poemas.

Cronologia biográfica



O poeta Gregório de Matos viveu durante o ciclo a cana-de-açúcar no Nordeste brasileiro, especificamente em Salvador (BA), e fez parte da elite que ele mesmo negou ao se indignar com o atraso da sociedade patriarcal brasileira, depois de voltar de Portugal e de seus estudos de Direito.

Ele nada publicou em vida e, após a sua morte, seus manuscritos foram reunidos em um códice em que a capa trazia o brasão da coroa portuguesa inscrito sob a seguinte insígnia: *Ineditas poezias do douto Gregorio de Mattos Guerra*.



Pelo fato de não ter publicado nenhuma obra em vida, seus poemas foram transmitidos oralmente, na Bahia, até meados do século XIX, quando então foram reunidos em livro por Varnhagen. Antes disso, houve algumas complicações de valor discutível, pois os copistas nem sempre seguiram critérios científicos para realizar esse tipo de trabalho. Por isso, há controvérsias sobre a autoria de alguns dos poemas atribuídos ao poeta baiano e é comum os textos apresentarem algumas variações de vocabulário ou de sintaxe, dependendo da edição consultada.

Apesar desses problemas, a obra de Gregório de Matos vem sendo reconhecida como aquela que, além de ter iniciado uma tradição entre nós, superou os limites do próprio Barroco. Em pleno século XVII, o poeta chegou a ser um dos precursores da poesia moderna brasileira do século XX.

- **1636** – em 20 de dezembro nasceu em Salvador, Bahia, Gregório de Matos Guerra;
- **1650** – aos 14 anos, viajou para Lisboa;

- **1652** – matriculou-se, por incentivo de seu pai, na Universidade de Lisboa;
- **1661** – formou-se na universidade e se casou com dona Michaela de Andrade;
- **1662** – concluiu o bacharelado, em Coimbra;
- **1663** – foi nomeado juiz de fora, em Alcácer do Sal, no Alentejo;
- **1672** – foi nomeado procurador da cidade da Bahia;
- **1674** – deixou o cargo de procurador;
- **1678** – ficou viúvo;
- **1691** – casou-se pela segunda vez, com Maria dos Povos;
- **1694** – foi degredado para Angola;
- **1696** – Morreu em Pernambuco, depois de ser proibido de voltar a Salvador.

O “Língua de Trapo”



Gregório de Matos foi irreverente como pessoa e como poeta, ao bater de frente com os valores arcaicos, a hipocrisia social e a falsa moral da sociedade baiana de seu tempo, com comportamentos considerados indecorosos. Em sua produção de caráter lírico, o poeta, ao mesmo tempo, quebrou com os modelos dos barrocos europeus e criou um modelo próprio de reflexão sobre a condição humana com matizes locais.

Como poeta satírico, denunciou as contradições da sociedade baiana de século XVII, criticando, sem exceção, todas as classes sociais, fosse a elite ou o povo – governantes, fidalgos, comerciantes, escravos, mulatos etc.

Barroco no Brasil

Gregório de Matos e o retrato crítico da Bahia

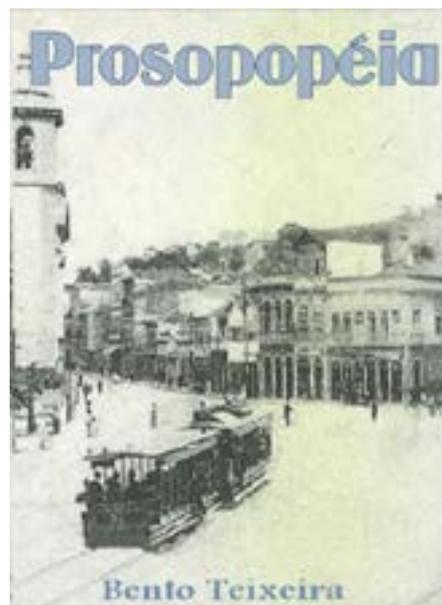


No Brasil, Gregório de Matos encontrou na sátira a arma mais poderosa para criticar o cenário político de sua época, o poeta ridicularizou, de forma tão debochada, os políticos corruptos que governavam a Bahia, que isso lhe valeu também o desterro de sua terra natal. Observe, no trecho abaixo, como ele critica a falta de princípios dos políticos de sua cidade.

[...]
*na política de estado
nunca houve princípios certos,*
[...]
*Eia! Estamos na Bahia,
onde agrada a adulação,
onde a verdade é baldão,
e a virtude hipocrisia:
sigamos esta harmonia
de tão fátua consonância,
e indo que seja ignorância
seguir erros conhecidos,
sejam-me a mim permitidos,
se em ser besta está a ganância.*

MATOS, Gregório de. In: WISNIK, José Miguel [Sel. e org.]. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 70-71.

Marco inicial



No período colonial, não havia um público leitor significativo no Brasil e, entre os anos de 1720 e 1750, a poesia barroca ganhou impulso com a fundação de várias academias literárias. Estendeu-se por todo o século XVII e início do século XVIII, e seu final se deu com a fundação da academia chamada Arcádia Ultramarina, em 1768, e a ascensão do movimento árcade.

O marco inicial do Barroco brasileiro é 1601, ano em que o poeta português Bento Teixeira publicou, no Brasil, o poema épico "Prosopopeia", com estrofes em oitava rima e versos decassílabos, tal qual *Os Lusíadas*, de Camões, cujo modelo ele seguiu de perto.

O culto do contraste e o dualismo barroco



O Barroco se constitui como uma arte cujo reflexo se dá nas forças contraditórias que regem o homem deste tempo. A ideia de movimento constante entre opostos faz do Barroco uma escola literária pautada na angústia, no desequilíbrio, no exagero.

O universo dualista se destaca justamente pelo contraste, pela já citada tentativa de aproximar opostos. Por isso, o Barroco literário é, ao mesmo tempo, místico e sensual, religioso e erótico, espiritual e carnal. O dualismo ocasiona nas manifestações barrocas um conflito entre o homem e o mundo. Para traduzi-lo, os recursos da linguagem figurada mais utilizados são antíteses, metáforas, sinestesias e hipérboles. Leia o trecho a seguir e perceba o contraste entre dia e noite, entre luz e sombra, entre o nascer e morrer e entre a tristeza e a alegria:

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas a alegria*

Rebuscamento formal e detalhismo seiscentista



Linguagem

É interessante pensar na linguagem que Gregório de Matos imbrica em sua poesia; sua tenacidade e pesquisa vão em busca de criar e legitimar a cultura brasileira por intermédio de processo criativo que aglutina ao código da língua portuguesa vocábulos indígenas e africanos, além de palavras de baixo calão, palavrões e léxico oriundo do erotismo.

Outras características técnicas do ponto de vista da linguagem podem ser elencadas a fim de entender a maneira com que o poeta Gregório de Matos lida com o manejo da palavra. Veja:

- **Paradoxo:** aspecto da linguagem que apresenta ideias contrárias num só pensamento.
*“Ardor em firme Coração nascido;
pranto por belos olhos derramado;
incêndio em mares de água disfarçado;
rio de neve em fogo convertido.”*

- **Metáfora:** é uma figura de linguagem cujo o elemento comparativo é retirado uma comparação implícita.

*“Se és fogo, como passas brandamente?
Se és neve, como queimas com porfia?”*

- **Antítese:** jogo de palavras opostas, característica básica do Barroco, como “noite” e “dia”.

“Nasce o sol e não dura mais que um dia”

- **Hipérbole:** figura de linguagem cujo exagero é a base das comparações. Característica muito presente no Barroco.

*“É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.”*

- **Prosopopeia ou personificação:** personificação de seres inanimados para dinamizar a realidade. Observe um trecho escrito pelo padre Antonio Vieira:

“No diamante agradou-me o forte, no cedro o incorruptível, na águia o sublime, no Leão generoso, no Sol o excesso de Luz.”

Soneto fusionista

Um dos aspectos importantes ao analisar a poesia barroca de Gregório de Matos é atentar para o conceito do soneto fusionista. Sobretudo por conta da relação entre forma e conteúdo revelam aspectos da arte e da sociedade seiscentista baiana. A primeira questão se dá no âmbito da progressão semântica em que os 14 versos se estruturam do ponto de vista temático em:

- **Tese:** apresentação de um tema específico.
- **Antítese:** apresentação de uma progressão semântica contraditória em relação ao proposto na tese.
- **Síntese:** a conclusão que representa uma fusão entre os aspectos contrários anteriormente apresentados.

As obras barrocas revelam grande atenção de seus artistas aos detalhes. Nas artes plásticas, configura-se no excesso de ornamentação. Na literatura, traduz-se pela exploração dos jogos de palavras, pelo uso de figuras de linguagem, pelas sutilezas de raciocínio.

Dependendo da forma como explora o rebuscamento formal e o raciocínio lógico, o Barroco literário se classifica em estilos cultista e conceptista.

O estilo cultista ou cultismo, muito influenciado pelo poeta espanhol Luis de Gongora (1561-1627), é caracterizado pela linguagem rebuscada, culta, extravagante que supervaloriza o uso de metáforas e hipérboles; e pela valorização dos jogos. O poema a seguir é um exemplo do emprego do estilo cultista:

*O todo sem a parte não é todo,
A parte sem o todo não é parte,
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga, que é parte, sendo todo.*

*Em todo sacramento esta deus todo,
E todo assiste inteiro em qualquer parte,
E feito em partes todo em toda a parte,
Em qualquer parte sempre fica o todo.*

*O braço de Jesus não seja parte,
Pois que feito Jesus em parte todo,
Assiste cada parte em sua parte.*

*Não se sabendo parte deste todo,
Um braço, que lhe acharam, sendo parte,
Nos disse as partes todas deste todo.*

O estilo conceptista ou conceptismo valoriza o raciocínio lógico, racionalista. A ideia é exposta por meio de conceitos, analogias, histórias paralelas que facilitam o entendimento.

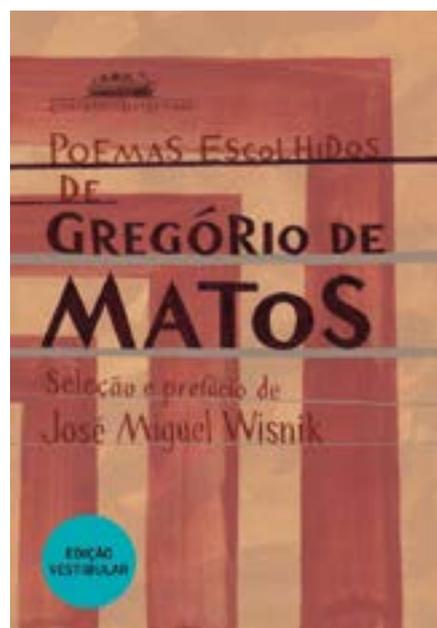
POEMAS ESCOLHIDOS

A obra é uma coletânea de poema escolhida pelo professor José Miguel Wisnik nos anos 1970, todavia ganha nova roupagem com uma nova visita ao livro pelo seu próprio organizador. Os melhores poemas de Gregório de Matos nas diversas modalidades que cultivou, como é o caso da satírica, a encomiástica, a lírica amorosa e a religiosa.

Estrutura

Vale atentar para a maneira com que os poemas são organizados no livro para entender a lógica produtiva de Gregório de Matos:

- **poesia de circunstância**
 - Satírica
 - Encomiástica
- **poesia amorosa**
 - Lírica
 - Erótico-irônica
- **poesia religiosa**



Características

Poesia lírica filosófica

A lírica filosófica de Gregório de Matos evidencia um poeta que, tal qual os clássicos, transmite um forte senso do “desconcerto do mundo” e preocupa-se com a transitoriedade da vida, o escoamento do tempo e a fragilidade do ser humano, como se pode perceber no soneto que segue.

À instabilidade das coisas no mundo

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas, a alegria.*

*Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?*

*Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não dê Constância,
E na alegria sintam-se a tristeza,*

*Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.*

(In: MATOS, Gregório de. *Obra completa*. São Paulo: Cultura, 1943.)

Esse soneto exemplifica, pelo tema desenvolvido, o estado transitório da condição humana. Ao longo do poema, repete-se a utilização da antítese, pela aproximação de duas ideias naturalmente opostas.

Na segunda estrofe, o elemento comum a todos os versos é o ponto de interrogação, que representa não só o questionamento do eu poético como também sua perplexidade diante do mistério insolúvel do Universo.

Essa visão de mundo corresponde à da arte barroca, que vê o homem como um ser instável diante da realidade que lhe faz apelos opostos, ora dirigidos aos sentidos, ora dirigidos ao espírito.

Poesia satírica

A crítica aos mais variados aspectos do sistema e do poder fez de Gregório de Matos o poeta maldito. A capacidade de provocação aos políticos e a ridicularização dos que viviam para bajular e louvar os poderosos,

foram traços que contribuíram para o “abrasileiramento” do Barroco importado da Europa.

O crítico social mordaz, que aponta a sociedade de competição, em que vence quem for mais esperto e/ou desonesto, apresenta-se no soneto a seguir transcrito, que vem precedido da seguinte expedição: “*Contemplando nas coisas do mundo desde o seu retiro, lhe atira com seu ápage, como quem a nado escapou da tormenta*”.

*Neste mundo é mais rico o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:
O velhaco maior sempre tem capa.*

*Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa:
Quem menos falar pode, mais increpa:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.*

*A flor baixa se inculca por tulipa:
Bengala hoje na mão, ontem garlopa:
Mais isento se mostra o que mais chupa.*

*Para a tropa do trapo vazo a tripa,
E mais não digo, porque a musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.*

ápage: desaprovação raiva

increpa: censura

carepa: caspa sujeita

inculca: finge, insinuas

vil: reles, ordinário

garlopa: trabalhador braçal

decepa: destrói

“Para a tropa do trapo vazo a tripa” é uma expressão idiomática que se aproxima de “não quero mais dar importância a esse bando de miseráveis”.

(In: WISNIK, José Miguel (Org.). Gregório de Matos. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Cultrix, 1976.)

No poema a seguir, Gregório de Matos critica, de forma impiedosa, a incompetência, a promiscuidade e a desonestidade. O poema vem precedido da seguinte explicação: “*Torna a definir o poeta os maus modos de obrar na governança da Bahia, principalmente naquela universal fome, que padecia a cidade*”.

Epílogo

*Que falta nesta cidade?..... Verdade.
Que mais por sua desonra?..... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?..... Vergonha.*

*O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Nesta cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.
[...]*

*E que justiça a resguarda?..... Bastarda.
É grátis distribuída?..... Vendida.
Que tem, que a todos assusta?..... Injusta.*

*Valha-nos Deus, o que custa
O que El-Rei nos dá de graça,
Que anda a justa na praça
Bastarda, vendida, injusta.
[...]*

*O açúcar já se acabou?..... Baixou.
E o dinheiro se extinguiu?..... Subiu.
Logo já convalesceu?..... Morreu.*

*À Bahia aconteceu
O que a um doente acontece,
Cai na cama, o mal lhe cresce,
Baixou, subiu, morreu.*

*A câmara não acode?..... Não pode.
Pois não tem todo o poder?..... Não quer.
É que o governo a convence?..... Não vence.*

*Quem haverá que tal pense,
Que uma câmara tão nobre,
Por ver-se mísera e pobre,
Não pode, não quer, na vence.*

(In: DIMAS, Antônio. *Gregório de Matos*. São Paulo: Abril Educação, 1981.)

Num ritmo de perguntas e repostas, o verso se estrutura bem aos modelos da tradição oral. O espaço é a Bahia em que o eu poemático critica os desmandos de sua cidade, a degradação moral e religiosa, bem como o aspecto econômico. Os oportunistas da sociedade são os detentores do poder político e econômico, enquanto os trabalhadores honestos encontram-se na pobreza.

Conforme explica o professor José Wisnik – organizador do livro escolhido para a análise –, o poema satírico de Gregório de Matos é marcado por essa cizânia entre uma sociedade do homem bem nascido, dita “normal” e outra, considerada “absurda” que é composta por pessoas oportunistas, mas que estão instaurados no poder.

No entanto, no caso de Gregório de Matos a “sociedade absurda” é real, pois é a Bahia onde ele vive e, pela lógica aplicada, inverte-se o conceito apreendido.

Logo, tanto uma como outra são consideradas absurdas, em que o impasse é o da realidade histórica, um mesmo local, duas Bahias: uma “normal”, que é vista com ar nostálgico, e outra “absurda” e amaldiçoada.

Poesia encomiástica

Gregório de Matos escreveu também poemas laudatórios, ou seja, de elogio. Chamados também de poemas de circunstância (festas, homenagens, fatos corriqueiros). Um exemplo é o poema em homenagem ao desembargador Belchior da Cunha Brochado:



O elemento lúdico, o típico jogo de palavras do Barroco é a marca predominante do texto. Em cada um dos pares de versos, há terminações das palavras em comum, Como exemplo: primeira palavra do primeiro verso: douTO; primeira palavra do segundo verso: reTO.

Tal lógica justifica o inusitado uso da palavra nos espaços em branco do papel. A orientação de leitura deve seguir a lógica tradicional, por exemplo, os dois primeiros versos devem ser lidos da seguinte forma:

*Douto, prudente, nobre, humano, afável,
Reto, ciente, benigno e aprazível*

Poesia erótica

Este tipo de poema também pode ser classificado de poesia profana, em que o poeta exalta a sensualidade e tenacidade dos amantes na Bahia, além dos escândalos sexuais envolvendo as personagens que existiam nos conventos de Salvador.

Necessidades forçosas da Natureza Humana

*Descarto-me da tronga, que me chupa,
Corro por um conchego todo o mapa,
O ar da feia me arrebatava a capa,
O gadanho da limpa até a garupa.*

*Busco uma freira, que me desentupa
A via, que o desuso às vezes tapa,
Topo-a, topando-a todo o bolo rapa,
Que as cartas lhe dão sempre com chalupa.*

*Que hei de fazer, se sou de boa cepa,
E na hora de ver repleta a tripa,
Darei por quem mo vaze toda Europa?*

*Amigo, quem se alimpa da carepa,
Ou sofre uma muchacha, que o dissipa,
Ou faz da mão sua cachopa.*

Poesias líricas sacra e amorosa

No conjunto da obra de Gregório de Matos, a poesia lírica é idealista, às vezes emocional, às vezes conceitual, mas quase sempre preocupada com a busca de entender contradições, conforme ensina o professor Antonio Candido.

Nesse soneto, o xeque entre as temáticas controversas da "culpa" versus "perdão" ganha formato no soneto fusionista. O eu lírico se vale da linguagem para conseguir seu perdão e salvação enfrentando o poder divino. Logo, da mesma forma como o poder divino, colocado aqui na figura de Jesus, precisa perdoar, o pecador precisa pecar para poder ser perdoado.

O conflito de ordem espiritual é típico do período Barroco: de um lado, o teocentrismo (Deus é o centro do Universo) e, por outro lado, o antropocentrismo (o homem é o centro do universo).

Apresenta versos decassílabos (versos com dez sílabas poéticas), rimas regulares, ou seja, rimas opostas ou interpoladas nos dois quartetos (ABBA-ABBA) e rimas mistas nos dois tercetos (CDE-CDE). Ressalta-se na lírica sacra o senso do pecado, ao lado do desejo do perdão, como se pode verificar neste soneto:

A Jesus Cristo Nosso Senhor

*Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História:*

*Eu sou, senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e a não queirais, Pastor divino
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*

despido: despeço

delinquido: cometido delito

empenhado: comprometido

(In: WISNIK, José Miguel (Org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Cultrix, 1976.)

O lirismo amoroso é contraditório, fortemente marcado pela ambiguidade da mulher, vista a partir de uma dualidade entre a matéria e o espírito. No soneto dedicado a dona Ângela de Souza Paredes, transcritos a seguir, o eu lírico está diante do dilema: qual a finalidade da beleza, se esta leva à perdição? Que papel tem o anjo (a mulher admirada), se causa a desventura?

*Não vira em minha vida a formosura,
Ouvia falar dela a cada dia
E ouvida, me incitava e me movia
A querer ver tão bela arquitetura:*

*Ontem a vi, por minha desventura
Na cara, no bom ar, na galhardia
De uma mulher, que em Anjo se mentia
De um Sol, que se trajava em criatura:*

*Matem-me, disse eu vendo abrasar-me,
Se esta a coisa não é, que encarecer-me
Sabia o mundo e tanto exagerar-me:*

*Olhos meus, disse então por defender-me,
Se a beleza heis de ver para matar-me,
Antes olhos cegueis, do que eu perder-me*

(In: WISNIK, José Miguel (Org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Cultrix, 1976.)

A poesia lírico-amorosa de Gregório de Matos é construída em torno de contradições e pares de opostos, utilizando figuras de linguagens como o oxímoro, que reforça essas contradições. Porém, deve-se ter em mente que estas contradições não se anulam e a mensagem final que o poeta passa é de que “diferença é identidade”.

No cinema

(Gregório de Mattos, 2002) – Em pleno século XVII, surge, na Bahia, o poeta Gregório de Mattos (Waly Salomão), que com sua obra e vida trágica anuncia o perfil tenso e dividido do povo brasileiro. Com sua produção literária, o poeta cria situações desconfortáveis aos poderosos da época, que passam a combatê-lo até transformar sua vida em um verdadeiro inferno.



APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS

1. (Uepa)

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Gregório de Matos Guerra

Assinale a alternativa que contém uma característica da comunicação poética, típica do estilo Barroco, existente no quarteto acima.

- Reflexão sobre o caráter humano da divindade.
- Associação da natureza com a permanência da realidade espiritual.
- Presença da irreverência satírica do poeta com base no paradoxo.
- Utilização do pleonasma para reforçar a superioridade do cristianismo sobre o protestantismo.
- Uso de ideias contrastantes com base no recurso da antítese.

2. (G1 ifsp) Leia o soneto do escritor barroco Gregório de Matos.

Descrição da cidade de Sergipe d'El-Rei

*Três dúzias de casebres remendados,
Seis becos, de ¹mentrastos entupidos,
Quinze soldados, rotos e despidos,
Doze porcos na praça bem criados.*

*Dois conventos, seis frades, três letrados,
Um juiz, com bigodes, sem ouvidos,
Três presos de piolhos carcomidos,
Por comer dois meirinhos esfaimados.*

*As damas com sapatos de ²baeta,
Palmilha de tamanca como frade,
Saia de ³chita, cinta de raqueta.*

*O feijão, que só faz ⁴ventosidade
Farinha de pipoca, pão que greta,
De Sergipe d'El-Rei esta é a cidade.*

(DIMAS, Antônio. *Gregório de Matos*.
São Paulo: Nova Cultural, 1988.)

¹mentrasto: tipo de erva

²baeta: tecido felpudo

³chita: tecido de algodão de pouco valor

⁴ventosidade: que provoca flatulência

Pela leitura do soneto, é correto afirmar que o poeta:

- critica veladamente o governo português por ter escolhido essa cidade para ser a sede administrativa da colônia.
- escreve esse poema para expor as angústias vividas durante o período em que cumpria a primeira ordem de desterro.
- comenta a elegância e a sensualidade das damas, visto que sempre apreciou as mulheres brasileiras.
- lamentava a inexistência de instituições religiosas, pois elas organizariam moralmente a cidade.
- descreve as condições do local, mostrando que os habitantes vivem rusticamente e com poucos recursos.

3. (UCS) As obras literárias marcam diferentes visões de mundo, não apenas dos autores, mas também de épocas históricas distintas. Reflita sobre isso e leia os fragmentos dos poemas de Gregório de Matos e de Tomás Antônio Gonzaga.

*Arrependido estou de coração,
de coração vos busco, dai-me abraços,
abraços, que me rendem vossa luz.*

*Luz, que claro me mostra a salvação,
a salvação pretendo em tais abraços,
misericórdia, amor, Jesus, Jesus!*

(MATOS, Gregório. Pecador contrito aos pés do Cristo crucificado. In: TUFANO, Douglas. *Estudos de literatura brasileira*. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1988. p. 66.)

*Minha bela Marília, tudo passa;
a sorte deste mundo é mal segura;
se vem depois dos males a ventura,
vem depois dos prazeres a desgraça.
Estão os mesmos deuses
sujeitos ao poder do ímpio fado:
Apolo já fugiu do céu brilhante,
já foi pastor de gado.*

(GONZAGA, Tomás Antônio. Lira XIV. In: TUFANO, Douglas. *Estudos de literatura brasileira*. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1988. p. 77.)

Em relação aos poemas, analise a veracidade (V) ou a falsidade (F) das proposições abaixo.

- O poema de Gregório de Matos apresenta um sujeito lírico torturado pelo peso de seus pecados e desejoso de aproximar-se do Divino.
- Tomás Antônio Gonzaga, embora pertença ao mesmo período literário de Gregório de Matos, revela neste poema um sujeito lírico consciente da brevidade da vida.
- Em relação às marcas de religiosidade, a visão antagônica que se coloca entre os dois poemas reflete, no Barroco, a influência do cristianismo e, no Arcadismo, a da mitologia grega.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- V - V - V
- V - F - F
- V - F - V
- F - F - F
- F - V - F

4. (UFPR) Considerando a poesia de Gregório de Matos e o momento literário em que sua obra se insere, avalie as seguintes afirmativas:

- I. Apresentando a luta do homem no embate entre a carne e o espírito, a terra e o céu, o presente e a eternidade, os poemas religiosos do autor correspondem à sensibilidade da época e encontram paralelo na obra de um seu contemporâneo, Padre Antônio Vieira.
- II. Os poemas erótico-irônicos são um exemplo da versatilidade do poeta, mas não são representativos da melhor poesia do autor, por não apresentarem a mesma sofisticação e riqueza de recursos poéticos que os poemas líricos ou religiosos apresentam.
- III. Como bom exemplo da poesia barroca, a poesia do autor incrementa e exagera alguns recursos poéticos, deixando sua linguagem mais rebuscada e enredada pelo uso de figuras de linguagem raras e de resultados tortuosos.
- IV. A presença do elemento mulato nessa poesia resgata para a literatura uma dimensão social problemática da sociedade baiana da época: num país de escravos, o mestiço é um ser em conflito, vítima e algoz em uma sociedade violentamente desigual.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

*Senhora Dona Bahia,
nobre e opulenta cidade,
madrasta dos naturais,
e dos estrangeiros madre:*

*Dizei-me por vida vossa
em que fundais o ditame
de exaltar os que aqui vêm,
e abater os que aqui nascem?*

*Se o fazeis pelo interesse
de que os estranhos vos gabem,
isso os paisanos fariam
com conhecidas vantagens.*

*E suposto que os louvores
em boca própria não valem,
se tem força esta sentença,
mor força terá a verdade.*

*O certo é, pátria minha,
que fostes terra de alarves,
e inda os ressábios vos duram
desse tempo e dessa idade.*

*Haverá duzentos anos,
nem tantos podem contar-se,
que éreis uma aldeia pobre
e hoje sois rica cidade.*

*Então vos pisavam índios,
e vos habitavam cafres,
hoje chispais fidalguias,
arrojando personagens.*

Nota: entenda-se "Bahia" como cidade.

Vocabulário:

- alarves – que ou quem é rústico, abrutado, grosseiro,
- ignorante – que ou o que é tolo, parvo, estúpido.
- ressábios – sabor; gosto que se tem depois.
- cafres – indivíduo de raça negra.

5. (UFF) Todas as afirmativas sobre a construção estética ou a produção textual do poema de Gregório de Matos (texto) estão adequadas, exceto uma. Assinale-a.

- a) Existem antíteses, características de textos no período barroco.
- b) Há uma personificação, pois a Bahia, ser inanimado, é tratada como ser vivo.
- c) A ausência de métrica aproxima o poema do Modernismo.
- d) O eu lírico usa o vocativo, transformando a Bahia em sua interlocutora.
- e) Há diferença de tratamento para os habitantes locais e os estrangeiros.

Leia o texto a seguir para responder às questões 6 a 8.

1 *Triste Bahia! Oh quão dessemelhante*
2 *Estás, e estou do nosso antigo estado!*
3 *Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,*
4 *Rica te vejo eu já, tu a mi abundante.*

5 *A ti trocou-te a máquina mercante,*
6 *Que em tua larga barra tem entrado,*
7 *A mim foi-me trocando, e tem trocado*
8 *Tanto negócio, e tanto negociante.*

9 *Deste em dar tanto açúcar excelente*
10 *Pelas drogas inúteis, que abelhuda*
11 *Simples aceitas do sagaz Brichote.*

12 *Oh se quisera Deus, que de repente*
13 *Um dia amanheceras tão sisuda*
14 *Que fora de algodão o teu capote!*

(MATOS, Gregório de. *Poesias selecionadas*. 3. ed. São Paulo: FTD, 1998. p. 141.)

6. (UEL) No que diz respeito à relação entre o eu lírico e a Bahia, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na primeira estrofe, o eu lírico identifica-se com a Bahia, pois ambos sofrem a perda de um antigo estado.
- II. Na primeira estrofe, a Bahia aparece personificada, fato confirmado no momento em que ela e o eu lírico se olham.
- III. Na terceira estrofe, constata-se que a Bahia não está isenta da culpa pela perda de seu antigo estado.
- IV. Na quarta estrofe, o eu lírico conclui que a lamentável situação da Bahia está em conformidade com a vontade divina.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

7. (UEL) A partir da leitura do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema faz parte da produção de Gregório de Matos caracterizada pelo cunho satírico, visto que ridiculariza vícios e imperfeições e assume um tom de censura.
- II. As figuras do desconsolado poeta, da triste Bahia e do sagaz Brichote são imagens poéticas utilizadas para expressar a existência de um triângulo amoroso.
- III. O poema apresenta a degradação da Bahia e do eu lírico, em virtude do sistema de trocas imposto à colônia, o qual privilegiava os comerciantes estrangeiros.
- IV. Os versos “Que em tua larga barra tem entrado” e “Deste em dar tanto açúcar excelente” conferem ao poema um tom erótico, pois, simbolicamente, sugerem a ideia de solicitação ao prazer.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8. (UEL) Sobre figuras de linguagem no poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. A descrição do eu lírico e da Bahia configura uma antítese entre o estado antigo e o atual de ambos.
- II. A antítese é verificada na oposição entre as expressões “máquina mercante” e “drogas inúteis”, embora ambas se refiram à Bahia.

III. Os versos 3 e 4 são exemplos do papel relevante da gradação no conjunto do poema, pois enumeram estados de espírito do eu lírico.

IV. Os versos “Um dia amanheceras tão sisuda/ Que fora de algodão o teu capote!” configuram exemplos de personificação e metáfora, respectivamente.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

9. (G1 CFT-MG) O poeta Gregório de Matos tornou-se importante na representação da literatura barroca brasileira porque:

- a) enfatizou a produção poética satírica em detrimento da religiosa.
- b) pautou sua vida pelo respeito às normas e costumes sociais e estéticos.
- c) criticou membros do clero e do poder político e exaltou índios e mulatos.
- d) apropriou-se de formas e temas do barroco europeu, adequando-os ao contexto local.

10. (UEG)



Aleijadinho, Cristo do carregamento da Cruz. *Enciclopédia Barsa*, 1998.

*Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.*

Obra poética de Gregório de Matos.
Rio de Janeiro: Record, 1990.

Durante o período colonial brasileiro, as principais manifestações artísticas, populares ou eruditas, foram, assim como nos demais aspectos da vida cotidiana, marcadas pela influência da religiosidade. Nesse sentido, com base na análise da presença da religiosidade na obra de Aleijadinho e Gregório de Matos, é correto afirmar:

- a) Ambas são modelos da arte barroca, uma vez que se inspiram mais na temática cristã do que em elementos oriundos da mitologia greco-romana.
- b) A presença da temática religiosa em ambos deve-se à influência protestante holandesa na região da Bahia e de Minas Gerais.
- c) No trecho do poema, tem-se a expressão de um pecador que, embora creia em Deus, não tem certeza de que obterá o perdão divino.
- d) A pobreza estética da obra de Aleijadinho e Matos deriva da censura promovida pela Santa Inquisição às obras artísticas no Brasil.

GABARITO

- 1. E 2. E 3. C
- 4. **Apenas a afirmativa II é incorreta, pois a poesia erótico-irônica de Gregório de Matos apresenta a mesma riqueza de recursos que a utilizada em poemas líricos ou religiosos.**
- 5. C 6. D 7. B 8. A 9. D
- 10. A

